

O FUTURO GENRO

A notícia caíra com o fragor de um raio no espírito de João Pacheco.

Dissera-lhe alguém que Wilson Pedroso, o môço que lhe pedira a filha em casamento, fôra visto, por duas vêzes, nas ruas cariocas, abraçado a uma jovem pela qual parecia apaixonado.

Lembrava-se de que o rapaz era espírita e de

muitos amigos ouvira observações desfavoráveis.

— "Espírita é livre pensador!" — diziam alguns.

— "Espiritismo é religião diferente da nossa." — repetiam outros.

Pacheco, tocado nos brios paternos, queria tirar tudo a limpo, antes que a filha se complicasse; por isso, imaginando possíveis discussões e reações, armou-se e desceu da cidade serrana em que moravam.

Chegou cedo à Capital e informado sôbre o ponto

e hora exata em que o futuro genro vinha sendo visto, permaneceu de tocaia.

No justo momento, Pedroso e a môça apareceram ao longe. Abraçados. Tão embevecidos que não conversavam.

Colados um ao outro, penetraram grande edifício e Pacheco, furioso, acompanhou-os até o saguão e ficou esperando.

Depois de duas horas, que o pai exasperado passou a mentalizar imagens

terríveis, o par abraçado surgiu de volta.

O rapaz instalou a companheira carinhosamente numa poltrona e saiu como se fôsse pedir contas de alguma cousa.

Pacheco aproximou-se da jovem e dirigiu-lhe a palavra.

A desconhecida, entretanto, não respondeu.

O homem exasperou-se mais ainda. Sentia-se injuriado. Decerto, ela sabia quem êle era e insultava-o com desprezo.

E quando o môço regressou, pôs-se a gritar acusações amargas, apontando-lhe o revólver...

Contudo, logo após, profundamente desapontado, soube que Pedroso estava em companhia da própria irmã, cega e já bastante surda, que viera do interior para tratamento no Rio.

HILÁRIO SILVA

EM CASA

Ninguém foge à lei da reencarnação.

*

Ontem, atraíçamos a confiança de um companheiro, induzindo-o à derrocada moral.

Hoje, guardâmo-lo na condição do parente difícil, que nos pede sacrifício incessante.

*